



Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

## FRANCISCO BRUNO DO ROSÁRIO, O ARTISTA

Ms. Ramir Curado

Francisco Bruno do Rosário nasceu a 6 de outubro de 1878 na fazenda Bagagem, município de Corumbá, filho único de Umbelina Gomes da Costa. Foi criado por sua mãe, empregada dessa fazenda, e por seu patrão, Cesar Augusto Gáudie Fleury, irmão de Luiz Gáudie Fleury “Lulú” (1854-1892) que, segundo a tradição, era o pai de Bruno. Lulú era músico, pintor, escultor e poeta. Autor da valsa *Sonho de virgem*, tocada pela Banda da Polícia Militar de Goiás e de um quadro mostrando um pouso numa viagem ao Muquém.

Foi batizado na igreja da Penha a 6 de novembro de 1878 pelo Pe. Pedro Marinho, tendo como padrinho o fazendeiro Joaquim Caetano Teles e madrinha a sua tia Antônia Gomes. Criado na Bagagem, era exímio no jogo da onça, tendo fabricado um tabuleiro para esse jogo indiano. Entrou na escola pública masculina possivelmente em 1887 onde estudou com Teodoro Ribeiro Camelo e, em 1889 e 1890, com Teodoro Graciano de Pina.

Bruno era magro, tinha 1,68 m de altura, pele morena-clara, cabelos pretos lisos, rosto oval, olhos negros pequenos e fundos de expressão tristonha, lábios e nariz finos. Sério e reservado com os estranhos, era alegre e comunicativo com os conhecidos para os quais contava muitas histórias. Apesar de humilde tinha espírito de liderança, sendo admirado pela sua inteligência e esperteza. De caráter altivo, esforçava-se para não incomodar ninguém. Incapaz de ofender os outros, não guardava mágoas.

Habilidoso carpinteiro e marceneiro, lavrou a madeira para a ponte sobre o Corumbá, fez em pedra-sabão um peso para o relógio da igreja da Penha, edificou e reformou muitas moradias em Corumbá e Pirenópolis. Fazia móveis e caixões mortuários. Esculpiu o altar-mor da basílica velha da cidade de Trindade e um igual para a capela de Posse da Abadia.

Realização



Itaú  
cultural

MINISTÉRIO DA  
CULTURA





Projeto:  
Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

Na escola da 13 de Maio estudou com os mestres Antônio Félix Curado e Teodoro Pereira Farinha. Ingressou nessa banda em 1898 e em 1903 foi um dos responsáveis pelo retorno da banda às atividades, paralisadas desde fevereiro desse ano. A 16 de abril de 1904 ocorreu o primeiro ensaio da banda sob a sua regência, dentro dos preparativos para o retorno dessa corporação que ocorreu no dia 13 de maio desse ano. Bruno se destacou como professor de música, maestro, instrumentista e compositor, sendo autor de mais de cem músicas. Tocava com perfeição saxhórner, trompete, bombardino e clarinete.

Agnelo Fleury dizia que Bruno tinha facilidade de memorizar as músicas, sendo capaz de após uma única leitura, reproduzi-la numa partitura. Cesar, filho de Bruno, afirmava que o seu pai compunha qualquer música em poucos minutos. Sua primeira música se chamou *Ver para crer*, pois o regente da Banda 14 de Julho duvidava que ele era capaz de compor. Em 1903 compôs uma **mazurca**. Fez em abril de 1904 o **dobrado Despedida** e dia 15 desse mês a **quadrilha de salão Le cinq pétales de jasmim**, que estreou a 26 de maio num baile na casa do músico Jerônimo de Moraes Fleury. No dia 17 de agosto, Bruno compôs a **quadrilha de salão Folantre Jeunesse**, apresentada a 13 de setembro, numa festa na casa de Antônio Félix, o fundador da banda, comemorando o seu natalício.

No dia 6 de outubro de 1904 a Banda 13 de Maio foi visitar Bruno pelo seu aniversário. E no dia 7 de dezembro de 1905 os músicos viajaram quatro quilômetros a cavalo para felicitar o trompista José Soares pelo seu natalício, retornando para a cidade às vinte e três horas tocando animadamente pelas ruas. É possível que eles tenham tocado os **dobrados 1º de Julho** e *Ultramarino* que Bruno fez no dia 1º de Julho desse ano.

A 16 de janeiro de 1906 a banda tocou um dobrado novo de Bruno a respeito do qual anotou Herculano Fleury: *-Esse dobrado é bom como os outros que ele tem composto*. A 15 de setembro de 1906 ele escreveu a **valsa As últimas violetas** e dia 17 de novembro as **valsas Uma saudade** e *Alzira*, em homenagem à Jacinta Alzira de Melo, sogra do seu primo e amigo de infância Joanito Fleury. A 2 de dezembro a Banda se

Realização



Itaú  
cultural

MINISTÉRIO DA  
CULTURA





Projeto:  
Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

apresentou em várias casas e, por último, na do diretor, J. Ardelino, onde permaneceu até alta noite numa festa regada à café e vinho, onde houve alguns discursos inclusive o de Francisco Bruno.

Em 1907 a Banda tocou na romaria de S.to Antônio do Descoberto. Os quinze músicos foram a cavalo e os instrumentos em quatro cargueiros. Bruno fez, na época, um passeio em Bonfim (Silvânia) e, ao regressar dia 4 de agosto, foi festivamente recepcionado pela 13 de Maio. Seguiu-se um ensaio da banda que durou quatro horas, para a festa de N. Sra. da Abadia, realizada entre seis e quinze de agosto. Nesse ano, o cargueiro de Aristeu Jacinto levou o instrumental da banda para a romaria de Posse no dia 10 de agosto.

Em 1907, Bruno compôs, no dia 10 de março a **marcha de procissão *Floresta***; a 6 de agosto a **peça litúrgica *gradual***; a 25 de setembro a **marcha de procissão *Estrela do mar***; dia 8 de agosto a **peça sacra *Prepter Veritetum***; a 25 de outubro a ***Missa de todos os santos***; dia 1º de novembro a ***Missa do Sagrado Coração de Jesus***; dia 21 de novembro a ***Missa de Santa Cecília***; a 26 desse mês o **dobrado *Comandante*** e a 22 de dezembro um **dobrado sem nome**. E foi homenageado no dia 22 de junho com o **dobrado *Francisco Bruno do Rosário***, de autoria de seu ex-aluno José Gomes Viegas.

Foi numa seresta que Bruno conquistou o coração da jovem Isaura. Depois de um atribulado namoro, devido à resistência da família da moça em aceita-lo, ele se casou com Isaura Leal da Costa Campos, filha de José Vicente da Costa Campos e irmã de Eugênio Leal da Costa Campos, músicos e compositores da Banda 14 de Julho. O casamento ocorreu a 11 de outubro de 1907 perante o mons. Francisco Xavier da Silva e o contrato civil diante do juiz de direito José Joaquim de Moraes Sarmiento. Deodato Sebastião da Costa Campos, regente da 14 de Julho, foi o padrinho de Isaura, sua sobrinha, e Antônio Viegas de Atayde, padrinho de Bruno. Por imposição do sogro o casamento ocorreu na sua residência no Largo da Matriz (Praça Antônio Félix) e não na igreja. Os recém-casados foram até a casa de Viegas, na Rua Direita (Rua João José), para a recepção aos seus convidados, onde os esperava a Banda 13 de Maio. Eles foram residir numa casa na Rua das Flores (Rua Anastácio) e depois noutra na Rua de Baixo,

Realização



Itaú  
cultural

MINISTÉRIO DA  
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

atual Praça da Matriz. Em Corumbá nasceram os seis filhos do casal: uma menina que nasceu e morreu no mesmo dia e os meninos Cesar Gutemberg, Sé Naftali, Zenaide, José Salomão e Jessé Alexandre do Rosário, este último quando eles moravam no povoado de Posse da Abadia.

Em 1908, a 14 de março, fez o dobrado *Rui Barbosa*; dia 15 de março o dobrado *Dr. Totó Perillo*, ensaiado dia 22 de março e no dia 24 seguinte apresentado a esse deputado numa festa. A 2 de maio compôs a polca *Cocota*, dia 3 de maio a valsa *Desengano de amor*, a 15 de maio a valsa *22 de outubro* e a 6 de julho a *Missa de Santo Antônio*.

Em 1908 a Banda 13 de Maio tocou em Silvânia. O carro-de-bois com o instrumental viajou nove dias entre as duas cidades e os músicos ali se apresentaram de 12 a 19 de maio. Em junho a banda se apresentou na romaria do Descoberto. Porém, no dia 8 de novembro, Bruno perdeu a sua filha recém-nascida, sendo que a Banda tocou no enterro.

Em 1909 a Banda 13 de Maio tocou nas romarias do Descoberto e de Posse. Nesse ano Bruno ingressou na Irmandade do Santíssimo. E, dia 31 de dezembro, nasceu Cesar, seu primogênito, batizado a 30 de janeiro de 1910, com a presença da Banda 13 de Maio.

De 23 de maio de 1910 ao final de 1911 Bruno foi escrivão da coletoria estadual local. E em 1912 foi nomeado fiscal da intendência, nome dado à prefeitura na época.

Fez no dia 31 de janeiro de 1911 a valsa *Eufêmia*, homenageando a sua concunhada Eufêmia de Pina, mulher de Eugênio. E o dobrado *Doutor Artur Napoleão*, nome do chefe do distrito telegráfico que a 18 de março implantou o telégrafo em Corumbá.

No dia 6 de janeiro de 1914 Bruno compôs a valsa *Antonieta*, em homenagem à sua prima Antonieta de Amorim Curado, e no dia 11 desse mês a polca *Sertaneja*. No dia 30 de julho desse ano escreveu *O cedro altaneiro*, um de seus dobrados mais famosos.

A 25 de julho de 1915 fez a valsa *Celina*, em homenagem à Celina, filha do clarinetista Caetano Fleury de Amorim. E no dia 18 de abril o dobrado *José Gomes*, em

Realização



Itaú  
cultural

MINISTÉRIO DA  
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

homenagem ao bombardinista desta banda José Gomes Viegas. Nesse ano fez ainda uma **valsa sem nome** e a **marcha 8 de setembro** para a procissão da padroeira, que era nesse dia.

Dia 11 de janeiro de 1916 fez uma **valsa** sem nome e a 19 de março uma **quadrilha de salão** intitulada **A flor**, oferecida ao contrabaixista José Ardelino Fleury Curado que aniversariava nessa data. E a 18 de junho desse ano, compôs o **dobrado São Sebastião**.

No dia 5 de setembro de 1917 escreveu uma **ladainha** para a orquestra da igreja matriz. Em 1917 e 1918 Bruno foi sub-promotor público de Corumbá. E tomou parte da Sociedade de tiro, mantenedora do Tiro de Guerra 414 sediado em Corumbá. Ele compôs, a 28 de setembro de 1918, a **valsa Amor recíproco** e a 3 de novembro o **dobrado Ewerton Humboldt**, homenageando Ewerton Humboldt Fleury Curado, trompetista da 13 de Maio. Dia 18 de janeiro de 1919 fez **valsa Zita** em homenagem à Zita de Amorim Curado, falecida em 1916 aos dezesseis anos de idade, e a 19 de março o **dobrado 19 de março**.

Em Corumbá, Bruno compôs ainda: a **Missa 6 de agosto**, a **peça sacra Tantum Ergo**, a música **Eureka**, o **dobrado Dos anjos** e uma **valsa sem nome**. E há na Banda 13 de Maio músicas que a tradição atribui a ele: a **marcha fúnebre Paixão**, os **dobrados Vesúvio** e **Meus discípulos**, o **Hino do Divino nº 2** e o **overture Sonho de Virgem**, sendo que desse último a cópia mais antiga é a que Samuelino de Castro fez Orizona no ano de 1941.

Em fins de 1920 Bruno mudou-se com sua família para Posse, município de Corumbá, onde trabalhou como carpinteiro na capela local e fez o **hino à Nossa Senhora da Abadia**. Nesse povoado ocorreu um incêndio em sua casa, queimando todos os seus bens.

No início de 1922 Bruno mudou-se para Silvânia onde foi professor primário, carpinteiro, clarinetista da banda e compôs a **valsa Judith** em homenagem à esposa de Urbano Caetano. Nesse ano Isaura faleceu aos 35 anos de idade, vítima de um tombo, deixando cinco órfãos. E no dia 13 de janeiro de 1924, Bruno se casou com Maria dos

Realização



Itaú  
cultural

MINISTÉRIO DA  
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

Prazeres Mucci, com quem teve os filhos: Ghigy Americano do Brasil, Benedito Celso, Benedita Aparecida, Elza Divina, Benedita Umbelina e Benedito Vicente do Rosário.

Vindo de Silvânia para Anápolis, Bruno morou no povoado de Boa Vista de Traíras, atual Soursânia, onde trabalhou como escrivão distrital. Porém, em 1935, ele foi demitido por perseguição política. Foi então lecionar numa escola rural em Pau-Terra, atual Interlândia. Nessa época integrou a orquestra de coro da matriz de Sant'Ana de Anápolis.

De Pau-Terra, Bruno foi S. Francisco de Goiás. Organizou ali uma banda de música, deixando em seu acervo diversas composições suas. Mudou-se depois para Petrolina de Goiás sempre como professor primário. A partir dessa época não participou de nenhuma outra banda, continuando, todavia, a compor e orquestrar músicas. Em Petrolina, Bruno e Maria se separaram, pois ela não quis mais segui-lo em suas constantes mudanças.

De Petrolina de Goiás Bruno mudou-se com a sua filha Elza para São João, uma estância hidromineral situada na zona rural da Cidade de Goiás, onde lecionou numa escola primária situada numa fazenda. Bruno mudou-se depois para Inhumas, onde compôs a *Missa de São Bento* e a *Missa das Dores*, essa última cantada na igreja matriz dessa cidade goiana. Em Inhumas, Bruno passou pelo dissabor de perder o seu filho Seth, morto dentro de um bar por um policial que o confundiu com um marginal.

No início da década de 1950, com a saúde abalada impedindo-o de trabalhar, Bruno encaminhou um pedido de aposentadoria ao governo goiano, sem receber resposta. Achando-se totalmente sem recursos e ciente das dificuldades financeiras de seus filhos, ele internou-se no Abrigo de Velhos de Anápolis, onde continuou a compor suas músicas.

Vítima de um problema renal, Francisco Bruno do Rosário faleceu no Abrigo de Velhos no dia 29 de julho de 1955, aos setenta e sete anos de idade. Seu corpo foi sepultado na quadra seis, placa 3.380 do Cemitério São Miguel da cidade de Anápolis.

## BIBLIOGRAFIA

Realização



Itaú  
cultural

MINISTÉRIO DA  
CULTURA





Projeto:  
Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

CURADO, Ramir. *Entre músicas e poemas. Vida e obra dos artistas Francisco Bruno do Rosário e Erico José Curado*. Inédito.

### OUTRAS FONTES

Diários de F. Herculano F. Curado. Inédito. Arquivo Ramir Curado. Corumbá de Goiás.  
Arquivo da Corporação Musical “13 de Maio”. Corumbá de Goiás.

*Ramir Curado* é filho de Edmir Curado e de Maria Olga Curado, é casado com a consultora imobiliária Sonia Aparecida dos Santos Curado e pai de André Felipe dos Santos Curado e de Natanael Henrique dos Santos Curado. Mestre em História das Sociedades Agrárias pela Universidade Federal de Goiás, UFG. Membro da Associação de Cultura e Defesa do Patrimônio Histórico de Corumbá de Goiás; do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e do Instituto Histórico e Geográfico de Corumbá de Goiás. Professor do Colégio Estadual André Gáudie; músico da Corporação Musical 13 de Maio, integrante do Coral Vozes de Corumbá e locutor das Cavalhadas. Com diversos livros de História e de Literatura publicados, realizou pesquisas para os processos de tombamento municipal e federal da área central da cidade. Idealizador do projeto para o tombamento de Corumbá de Goiás pelo patrimônio histórico, tanto na esfera municipal quanto federal.

Realização



**Itaú**  
cultural

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

